

# TEXTOS NÃO-LITERÁRIOS E A PERSPECTIVA SOCIOSEMIÓTICA: CONTRIBUIÇÃO DE CIDMAR TEODORO PAIS

ROSÁLIA MARIA NETTO PRADOS  
Universidade Braz Cubas – SP  
rosaliaprados@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho trata das contribuições de Cidmar Teodoro Pais para o estudo de textos não-literários segundo a Sociossemiótica. Em suas pesquisas sobre o discurso publicitário, jornalístico, jurídico, entre outros, desenvolveu modelos de análise e de descrição da axiologia e sistemas de valores e estudou a produtividade discursiva como capacidade humana de linguagem. Essa discussão sobre as ideias de Pais possibilita uma reflexão sobre a reconstrução da enunciação dos discursos não-literários e de valores do contexto sociocultural, além de possibilitar um estudo mais rigoroso das relações de linguagem, como capacidade humana de discursos e suas contradições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discursos não-literários. Produtividade discursiva. Semiótica. Sociossemiótica.

**ABSTRACT:** Este trabalho trata das contribuições de Cidmar Teodoro Pais para o estudo de textos não-literários segundo a Sociossemiótica. Em suas pesquisas sobre o discurso publicitário, jornalístico, jurídico, entre outros, desenvolveu modelos de análise e de descrição da axiologia e sistemas de valores e estudou a produtividade discursiva como capacidade humana de linguagem. Essa discussão sobre as idéias de Pais possibilita uma reflexão sobre a reconstrução da enunciação dos discursos não-literários e de valores do contexto sociocultural, além de possibilitar um estudo mais rigoroso das relações de linguagem, como capacidade humana de discursos e suas contradições.

**KEYWORDS:** Discursos não-literários. Produtividade discursiva. Semiótica. Sociossemiótica.

Neste estudo de textos não-literários pretende-se apresentar considerações semióticas e sociosemióticas de Pais, para uma reflexão sobre as várias possibilidades de leituras e de produção discursiva nas práticas sociais. As ideias de Cidmar Teodoro Pais sobre a Semiótica, a Sociosemiótica e Semiótica das Culturas constituem importantes contribuições para estudos não só de discursos não-literários, mas também dos diferentes discursos manifestados no contexto sociocultural. Suas pesquisas sobre a língua e a linguística não se limitaram à palavra, mas à produtividade discursiva como capacidade humana de linguagem.

A Semiótica de que trata em seus estudos não é aquela que se atém ao modo de produção do signo, dos esquemas inferenciais do raciocínio como a dedução, indução, abdução e à sua relação com a realidade referencial pela mediação do interpretante, do qual provém uma tipologia de signos (ícone, índice, símbolo). Ou seja, não é aquela fundamentada na teoria de Charles Sanders Peirce, mas a Semiótica que tem suas raízes na teoria da linguagem, em que se concebe a língua como instituição social, aquela protagonizada por Algirdas Julien Greimas. O objeto desta é explicitar as estruturas significantes que modelam o discurso social e o discurso individual.

A Semiótica é a ciência que estuda a significação, já que, a transmissão, conservação, transformação e aprendizagem da cultura realizam-se por meio das “práticas sociais” que, por sua vez, organizam-se segundo “processos discursivos”. O discurso, como capacidade humana de comunicação e processo de construção do ‘saber social’, é objeto de estudo da Semiótica greimasiana, que concebe a língua como instituição social.

A Semiótica greimasiana, portanto, estuda os discursos manifestados numa comunidade sociocultural e linguística, já que uma língua não é apenas uma nomenclatura – correspondência unívoca entre nome e coisa – a palavra pertence a um *sistema de relações* e sua única realidade significativa provém das delimitações que lhe impõe a existência daquele sistema.

Segundo Pais (1997, p. 237), *saber e significação* articulam-se no processo de produção discursiva refletindo o sistema de

valores de uma comunidade. Os sistemas e discursos são historicamente determinados e geograficamente delimitados, pois “a visão de mundo” de uma comunidade sociocultural e linguística, bem como sua ideologia e sistema de valores, acha-se sempre em processo de (re)formulação e um constante processo de “vir a ser” que, segundo Pais (1997), paradoxalmente transmite a seus membros o sentido de estabilidade e continuidade. Os processos culturais são apreendidos no convívio social, uma vez que, as semióticas-objeto (linguagem verbal, música, gestualidade, artes, etc) são particulares em cada sociedade.

### **Sociossemiótica e Semiótica das Culturas**

Pais desenvolveu suas pesquisas em Sociossemiótica e Semiótica das Culturas e suas contribuições são valiosas para o estudo de discursos sociais não-literários e etnoliterários. A Sociossemiótica estuda os discursos sociais não-literários, tais como, os discursos científico, tecnológico, político, jurídico, jornalístico, publicitário, pedagógico, burocrático, religioso, dentre outros.

Esses universos de discurso são ditos sociais, porque, embora tenham, como é evidente, emissor e receptor individuais, caracterizam-se por enunciador e enunciatário coletivos, ou seja, um grupo ou segmento social, como um partido político, os legisladores, a comunidade científica, etc. São ditos não-literários, porque a função estética, conquanto neles exista, com características específicas, não é determinante de sua eficácia, nem de seu estatuto sociossemiótico, que é conferido pela sociedade (Pais, 1984, p. 43-65).

Um discurso, segundo Pais (1984), é decorrente dos discursos que o precederam e a produção de um discurso específico só ocorre quando são utilizados os signos e as leis combinatórias que pertencem aos demais membros de determinado grupo, já que a experiência individual, em sua alta especificidade, é única e intraduzível e só será inteligível aos outros apenas quando traduzida em termos do “consenso” desse grupo.

A Sociossemiótica, ciência cuja abordagem é recente, trata da captura do sentido enquanto dimensão provada do ser no mundo, ou seja, o sentido em situação ou em ato, construído no momento da interação, nas diferentes práticas sociais. Segundo essa perspectiva é possível examinar, no seio da vida social, o funcionamento dos processos semióticos, ou sistemas de significação, e seus respectivos discursos, enquanto processos de produção de significação, ou produtividade discursiva. Esta produtividade discursiva, segundo Pais (1997), é entendida como relação de dependência entre o plano do conteúdo e o plano da expressão; ou entendida como produção de informação, ou recortes culturais; e como produção e sustentação de ideologia ou sistemas de valores.

São, pois, objetos de análise da Sociossemiótica, os discursos que circulam na sociedade, ou seja, é a sociedade, com seus sujeitos coletivos, que confere valor de comunicação ao discurso. Considera-se, assim, o estatuto de “sujeitos coletivos”, já que em diferentes universos discursivos no contexto contemporâneo não se pode deixar de considerar, também, a existência semiótica da “opinião pública”. Para Landowski (1992, p. 42), por exemplo, no discurso político, ou político-partidário, “a opinião pública é um destinador que motiva a ação e legitima a palavra dos Poderes”.

A metodologia nos estudos de Pais, segundo essa perspectiva da Sociossemiótica e da Semiótica das Culturas, trata da análise do percurso gerativo do sentido, para descrever, sobretudo, a axiologia, ou seja, os microssistemas de valores sustentados, no nível da semântica profunda. Pais elabora, assim, uma formalização dos conflitos, das tensões entre as forças em jogo, dos processos de cooperação, inserção, exclusão, marginalização, seja nas relações que se estabelecem entre indivíduos, seja entre indivíduos, Estado e comunidade, no âmbito de uma sociedade; seja, ainda, entre culturas, sociedades e nações, no contexto internacional, de modo a obter uma melhor compreensão das ideologias de confronto e de cooperação (Pais, 2005).

Segundo a metodologia sociossemiótica, a partir da descrição de modalidades que correspondem a metatermos (enquanto termos de uma metalinguagem), foram desenvolvidos modelos de análise dos

valores manifestados nos discursos, do ‘saber sobre o mundo’ compartilhado pelos membros de determinada comunidade e que integram seu imaginário, ou seja, sua cultura ou um ‘mundo semioticamente construído’. Pais, em seus estudos, desenvolveu metamodelos de uma abordagem sociosemiótica do processo histórico da cultura e fez a descrição de modalidades complexas sendo possível definir um quadro axiológico e os diferentes processos de produção discursiva e sua articulação com as práticas sociais.

Para Pais, a Sociosemiótica possibilitou, assim, o exame de novo ângulo dos processos semióticos de produção (sistemas de significação X discursos) e a semiótica da cultura, por sua vez, em seu sentido antropológico, possibilitou a proposição de novos critérios para uma tipologia das culturas e melhor compreensão de seu dinamismo, de sua produção e mudança. Tendo-se verificado, segundo Pais (2001), no interior de uma comunidade sociocultural e linguística, recortes culturais produzidos no nível da estrutura superprofunda, um metassistema conceptual que se sustenta e é coerente entre os membros, ou seja, uma visão de mundo, uma ideologia, ou sistema de valores subjacente à cultura.

### **Discursos sociais não-literários**

O contexto sociocultural e linguístico de uma determinada comunidade caracteriza-se como uma macrossemiótica. É, portanto, o conjunto de todas as semióticas-objeto e seus discursos dentro da comunidade sociocultural e linguística, que se re-alimentam pois são dotados de auto-regulagem, de acordo com Pais (2001), como já vimos, e alimentam outros sistemas: o sistema cultural que vai autorizar um “*fazer-cultural*”, que se vai articulando juntamente com o sistema linguístico. Essa auto-regulagem vai mudando o processo histórico ao longo do tempo e re-alimentam também o “*saber-fazer social*” – conduta e comportamento em sociedade.

Pais afirma que os sistemas semióticos que integram o complexo sociocultural e linguístico de determinada comunidade só funcionam caso se conservem para assegurar a intercompreensão dos sujeitos e se modifiquem para responder às novas necessidades de

comunicação. Assim, produzem novos recortes culturais, novas grandezas-signos e novas funções metassemióticas. Fica definida uma tensão sistema/discurso para sustentar a permanência e funcionamento do processo semiótico, pois os sistemas semióticos fundam-se em relações de significação e semiose permanente e asseguram a continuidade de determinada comunidade.

Em seus modelos de análise, Pais considerou que, de acordo com uma concepção dialética de sistema e estrutura (visão pancrônica), um sistema de significação deve ser visto como uma instância do processo semiótico de produção. Segundo Pais, enquanto gerador e veículo de significação, de informação e de ideologia, esse processo contém, além de grandezas-signos, funções semióticas *lato sensu* e regras semântico-sintáticas, uma espécie de ‘máquina semiótica’ que o torna capaz de engendrar novas funções semióticas e/ou metassemióticas. Em Semiótica, diz-se sintáticas e não sintáticas, pois referem-se a uma gramática além do texto e não ao funcionamento dos termos no nível da frase.

Pais parte da necessidade de conceber um metassistema conceptual que compreende um ‘léxico’ e uma ‘sintaxe’ pois há coerência e compatibilidade no conjunto de sistemas de natureza verbal, não-verbal, sincrética no interior de uma macrossemiótica. A aptidão semiótica, que é a aptidão para fazer análises dos dados da experiência, sua pertinência e estruturá-los em universo cultural e em um universo semiológico, configura-se no nível do percurso gerativo de codificação, passagem da percepção à conceptualização. Assim, para Pais, a percepção biológica é sempre culturalmente filtrada.

O autor parte do modelo semiótico, o percurso gerativo proposto por Greimas, um modelo transfrástico, que é, também, um modelo da enunciação de codificação, feita a abstração dos aspectos propriamente psicológicos e psicofísicos desta. Segundo Pais, semelhante percurso é na realidade completado por um percurso gerativo frástico, cujas etapas, ou patamares, são homólogos aos do primeiro. Isto é, um modelo do percurso gerativo de enunciação de codificação, tomado em sentido inverso, configura um modelo do percurso gerativo de enunciação de decodificação e correspondem também à sucessão de escolhas feitas pelo enunciador-enunciatário.

O modelo proposto por Pais (1997), percurso gerativo da enunciação de codificação e decodificação, é considerado como um ciclo completo do processo de enunciação em que se alternam o fazer persuasivo (do sujeito enunciador) e o fazer interpretativo (do sujeito enunciatário). Assim, no dizer de Pais, todos os termos que compõem a competência do sujeito enunciador-enunciatário do discurso constituem elementos determinantes do desempenho, são elementos determinantes das condições semióticas e semântico-sintáticas da produtividade sistêmica, lexical e discursiva.

Pais (1997, p. 221) propõe um estudo sobre alguns aspectos do processo da produção e transformação do conhecimento realizado pelo sujeito cognitivo; processo da semiose, o processo da elaboração do “mundo semioticamente construído”, segundo modelos do percurso gerativo da enunciação de codificação e decodificação, bem como, da semântica cognitiva.

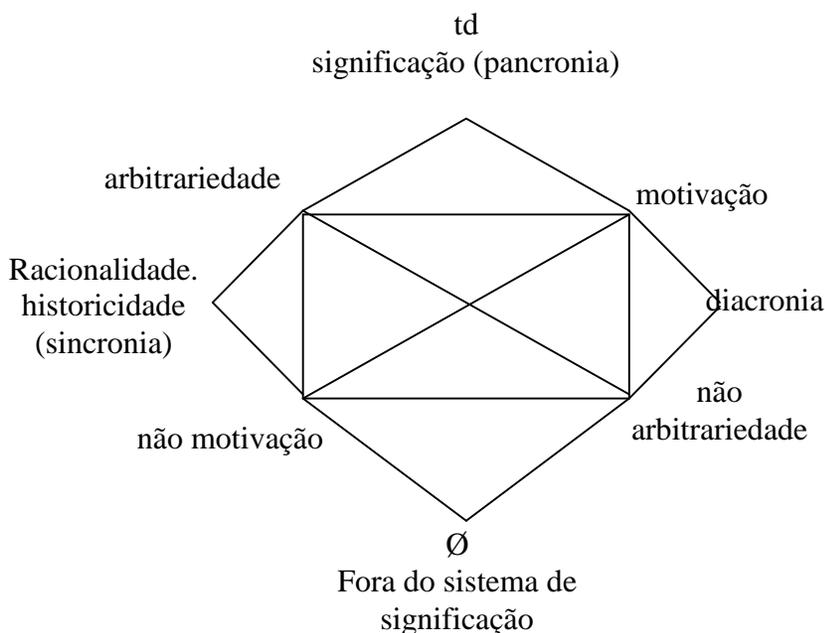
Para a formalização de um modelo próprio, a partir dos modelos de análise semântica de Pottier (no nível frástico) e de Greimas (no nível transfrástico), Pais considerou os patamares da percepção, da conceptualização, da semiologização, da lexemização, da atualização e da semiose, quanto ao *fazer persuasivo*; os do reconhecimento, da (re)semiotização, da (re)semiologização e da (re)conceptualização, quanto ao *fazer interpretativo*, além das transformações que entre eles se realizam. Para isso, utilizou modelos da lógica formal, da lógica matemática, das lógicas dialéticas e das lógicas modais.

Dessa maneira, explicou o processo de produção do discurso a partir do sistema (competência autoriza o desempenho) e a produção, reiteração, transformação dos recortes e das significações que os manifestam em discurso como também a produção de novo estágio do sistema ou a modificação da competência decorrente da produção de discurso ao longo da história da sociedade e cada um de seus membros, numa relação dialética.

Segundo Pais (1997), há um metassistema conceptual disponível para a atualização em qualquer semiótica-objeto de determinada sociedade e cultura, caracterizando-se como uma pancronia no sentido amplo (funcionamento e mudança) e

como sistema de matrizes noêmicas da produção de funções semióticas e metassemióticas. Esse percurso sustenta-se, dentre outros aspectos, num contrato de cooperação entre sujeito enunciador (sujeito da enunciação de codificação) e sujeito enunciatário (sujeito da enunciação de decodificação), sem o qual, não há produção de significação.

As relações entre *designationes* e *designata* e as relações entre o plano de conteúdo e o plano da expressão constituem questões complexas. Sempre houve discussão entre estudiosos sobre a natureza do signo: se as relações entre significante e significado são arbitrárias ou motivadas. Para Pais (1997), arbitrariedade e motivação devem ser entendidas como duas forças ou tendências contrárias, dialeticamente articuladas. E a significação, enquanto *função semiótica*, sustenta-se na tensão dialética entre os termos: arbitrariedade e motivação, correspondentes aos seus contraditórios (não-arbitrariedade e não-motivação).



**Fig 1.** Racionalidade e Historicidade (PAIS, 1997, p.227)

Assim formaliza-se, a partir das relações entre os termos e seus termos contraditórios e de outras relações que delas decorrem, um octógono semiótico dialético. A significação resulta, numa perspectiva pancrônica, em sentido amplo (funcionamento e mudança), da combinação arbitrariedade X motivação; arbitrariedade X não-motivação definem o metatermo *racionalidade* (perspectiva sincrônica); a combinação motivação X não-arbitrariedade define o metatermo *historicidade* (perspectiva diacrônica) e não-arbitrariedade X não-motivação definem o termo neutro (fora do sistema de significação).

Pais afirma que uma tensão dialética se sustenta entre o sistema cultural e o metassistema conceptual que define a informação de conteúdo dos processos semióticos envolvidos e a produção de informação é “indissociável” da produção de significação. Esta, entendida como função semiótica, é a relação de dependência entre um plano de conteúdo e um plano de expressão resultante da semiose e define-se, em determinado processo semiótico como uma tensão significante/significado. Assim a *informação* pode ser produzida como intersemiótica (no caso dos processos semióticos sincréticos) ou tornar-se intersemiótica (como resultado de transcodificações sucessivas), ao passo que a *significação* é intrasemiótica.

Segundo a Sociosemiótica e Semiótica das Culturas, Pais desenvolveu vários modelos muito produtivos de análise, para o estudo dos discursos que circulam no cenário sociocultural brasileiro contemporâneo, como o abaixo descrito, por exemplo, que pode ser aplicado na leitura de vários textos não-literários, como o publicitário, o jornalístico, o institucional, etc.

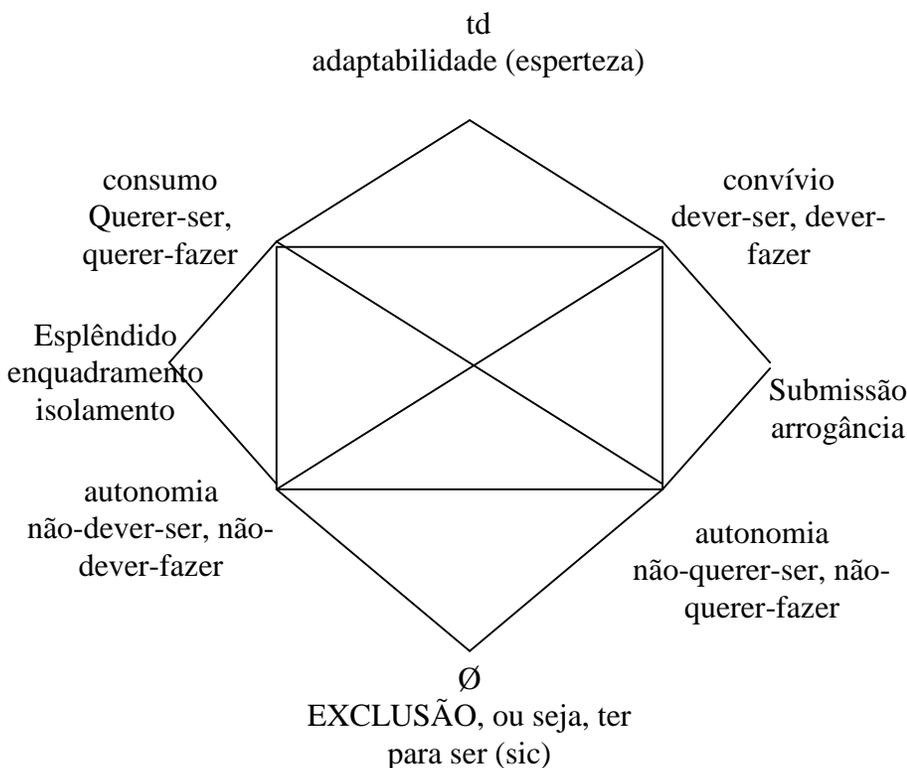


Fig 2. Universo do Discurso: *consumo x convívio* (Pais, 2001, p. 197)

Para Pais, estabelece-se, pois, uma tensão dialética entre duas tendências contrárias, o desejo de *consumo*, definido pela combinatória modal [querer-ser e querer-fazer], e a necessidade *convívio* com o diferente, caracterizado pelas modalidades [dever-ser e dever-fazer], entre o *prazer* e o *dever*. O termo contraditório de *convívio* é *autonomia*, definido, por sua vez, pela combinatória modal [não-dever-não-ser e não-dever-não-fazer]; o contraditório de *consumo* é *contenção*, a que correspondem as modalidades [não-querer-ser e não-querer-fazer].

Nessas condições, o epicentro da tensão, o lugar do conflito e do equilíbrio dinâmico, pode ser manifestado pelo metatermo *adaptabilidade*, um equivalente da *esperteza*, qualificada como

[querer-ser e querer-fazer x dever-ser e dever-fazer]. Segundo Pais (2001, p. 186-188), a dêixis positiva (no plano lógico) resulta da combinação entre *autonomia* e *consumo* e pode ser manifestada pelo metatermo *esplêndido insolamento*, um [querer-ser e querer-fazer x não-dever-não-ser e não-dever-não-fazer], podendo ser equivalente à *arrogância*; a dêixis negativa decorre da combinação de *convívio* e *contenção*, explicitada pelo metatermo *enquadramento*, um [dever-ser e dever-fazer x não-querer-ser e não-querer-fazer], de certa forma equivalente à *submissão*. Da combinação de *autonomia* e *contenção* advém o termo neutro, um [não-dever-não-ser e não-dever-não-fazer x não-querer-ser e não-querer-fazer], que estabelece a situação de *exclusão* (Pais, 2001, p.187).

Essa é uma descrição da semântica hiper-profunda, segundo Pais, da produtividade discursiva de diferentes universos de discursos num contexto sociocultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição de Pais para as pesquisas semióticas é significativa, sobretudo por seus modelos de análise e descrição da axiologia e sistemas de valores dos universos de discurso do contexto contemporâneo suscitando muitas reflexões sobre a diversidade cultural, sobre os discursos sociais e as “diferentes leituras”. O sentido e valores são filtrados e selecionados pelos crivos conotativos de leitura, significações secundárias que na realidade ocupam um primeiro plano na comunicação social, (*os porquês dos discursos que circulam numa sociedade, num determinado espaço e tempo*).

Para Pais (2007, p.151), o homem está inserido numa comunidade sociocultural, é um ser social, cultural e histórico. Identifica-se com saberes e valores compartilhados pelo grupo, por uma visão de mundo, por um imaginário coletivo. Segundo Pais, esses valores e saberes habilitam ao convívio social e conferem aos membros do grupo a sua identidade cultural, a sua memória social, a consciência da sua pertinência ao grupo e de sua continuidade no tempo.

A inserção cultural, segundo Pais, não se verifica, entretanto, de maneira homogênea e uniforme nas diferentes comunidades e em seus sub-grupos. Ao contrário, verificam-se processos de inserção cultural diferenciados, que revelam, muitas vezes, preconceitos, injustiças e discriminação. Observam-se, então, incoerências quanto aos critérios adotados pelo grupo em questão, que variam segundo as diferentes épocas da história, diferentes regiões, diferentes épocas das camadas sociais.

Para Pais, por maior que seja a diversidade cultural dos grupos humanos, há certas características que se mostram constantes. Em todos os grupos socioculturais a inserção dos membros no conjunto de valores de saberes compartilhados se realiza por meio da educação, formal, não formal ou informal. A educação constitui o caminho de acesso aos bens culturais. Define, também, o grau de integração dos indivíduos ao grupo.

Seria ilusório ou arriscado, no entanto, tentar fundamentar uma semiótica das culturas na superfície discursiva dos textos manifestados que nela se produzem, de acordo com Pais. Uma metodologia mais rigorosa propõe-se a examinar e a *comparar*, a partir dos textos manifestados, a estrutura semântica profunda, nível em que se sustentam a axiologia, os sistemas de valores, e a estrutura hiper-profunda, em que se situa a produção cognitiva, a conceptualização, nos discursos de culturas distintas.

A Semiótica das Culturas, segundo Pais (2007, p.157), só é possível como uma *semiótica interpretativa* dos sistemas de valores, em estrutura profunda, e dos ‘modelos mentais’, em estrutura hiper-profunda, subjacentes aos discursos de uma cultura, e sua comparação com os de outras culturas. Portanto, para Pais, uma metodologia de análise, segundo uma semiótica da interpretação, mostra-se mais adequada para dar conta dessa diversidade cultural e de objetos pluridisciplinares.

## REFERÊNCIAS

LANDOWSKY, Eric. **A Sociedade Refletida**. São Paulo: EDUC editora da PUC, 1992.

PAIS, C.T. “Aspectos de uma tipologia dos universos de discurso”. In: **Revista Brasileira de Linguística**. v.7. Global. São Paulo, 1984, 43-65.

\_\_\_\_\_. **Conditions semantico-syntaxiques et semiotiques de la productivite systemique, lexicale et discursive**. Tome I e II. Thèse de Etat, présenté à l’Université de Paris VI, Soutenuelle abril, 1993.

\_\_\_\_\_. “Conceptualização, Denominação, Designação: relações”. In. **Revista Brasileira de Linguística**. Vol. 9. São Paulo: Plêiade, 1997, p. 219-230.

\_\_\_\_\_. “Ciência, Tecnologia, Educação Institucional face a questões suscitadas pela globalização e pela diversidade cultural”. In. **Revista Brasileira de Linguística**. Vol. 11. Ano 27. São Paulo: 3ª Margem, 2001,p. 185-197.

\_\_\_\_\_. Propaganda e Publicidade no interdiscurso. Os sujeitos dos discursos científico e tecnológico em busca de seus objetos de valor. In **Revista Philologus**. Ano 11, nº 31. Rio de Janeiro:CIFEFIL, jan/abril, 2005.

\_\_\_\_\_.Considerações sobre a Semiótica das Culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. In. **Acta Semiótica et Linguística**. Vol. 11. Ano 30. São Paulo: 3ª Margem, 2007, p. 149-157.

PRADOS, R.M.N. **A temática da cidadania na imprensa escrita de São Paulo: análise lexical e sociosemiótica**. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, Área de Linguística Geral e Semiótica do Departamento de Linguística. Tomo I, II e III. USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **O discurso publicitário e a construção da imagem dos sujeitos nos discursos político-eleitorais: um estudo à luz da Sociosemiótica**. Relatório de Pós-Doutorado apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, Área de Ciências da Comunicação. USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.